

VIDEO: As mentiras nucleares de Stoltenberg

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, November 27, 2018

ilmanifesto.it

[“Um perigo, os mísseis russos”](#) lança o alarme, o Secretário Geral da NATO, Jens Stoltenberg, numa entrevista ao *‘Corriere della Sera’*, editado por Maurizio Caprara, três dias antes do “incidente” do Mar de Azov, que lança gasolina sobre a tensão, já incandescente, com a Rússia. “Não há mísseis novos na Europa. Mas mísseis russos, sim”, antecipa Stoltenberg, silenciando dois factos.

Primeiro: A partir de Março de 2020, o Estados Unidos vão começar a instalar em Itália, na Alemanha, Bélgica e Holanda (onde já estão instaladas bombas nucleares B-61), e provavelmente noutros países europeus, a primeira bomba nuclear com orientação de precisão do seu arsenal, a B61-12, principalmente, para utilizá-la contra a Rússia. A nova bomba está dotada de capacidade penetrante para explodir no subsolo, de modo a destruir os bunkers do centro de comando, num primeiro ataque. Como reagiriam os Estados Unidos se a Rússia instalasse bombas nucleares no México, perto do seu território? Visto que a Itália e outros países, violando o Tratado de Não-Proliferação, colocam à disposição dos EUA, quer as bases, quer os pilotos e os aviões para o acolhimento de armas nucleares, a Europa estará exposta a um maior risco por estar na primeira linha do confronto crescente com Rússia.

Segundo: Em 2016, foi instalado na Roménia um novo sistema de mísseis dos EUA e está em construção, na Polónia, um sistema análogo. O mesmo sistema de mísseis está instalado em quatro navios de guerra que, colocados pela U.S. Navy na base espanhola de Rota, cruzam o Mar Negro e o Mar Báltico, perto do território russo. Quer as instalações terrestres, quer os navios, estão equipados com lançadores verticais MK 41, da Lockheed Martin, os quais – especifica essa mesma empresa construtora – podem lançar “mísseis para cada tarefa: sejam SM-3 contra mísseis balísticos, sejam Tomahawk de longo alcance, para o ataque a alvos terrestres”. Estes últimos, também podem ser armados com ogivas nucleares. Não podendo verificar quais os mísseis que, realmente, estão nos lançadores próximos do território russo, Moscovo considera que sejam mesmo mísseis de ataque nuclear, violando o Tratado INF, que proíbe a instalação de mísseis de alcance intermédio e de curto alcance, com base no solo.

Stoltenberg acusa a Rússia de violar Tratado INF, lançando o aviso: “Não podemos aceitar que os tratados sejam violados impunemente”. Em 2014, sem apresentar qualquer prova, a Administração Obama acusou a Rússia de ter experimentado um míssil de cruzeiro (SSC-8) da categoria proibida pelo Tratado, anunciando que “os Estados Unidos estão a considerar a instalação, na Europa, de mísseis terrestres”, ou seja, o abandono do Tratado INF. O plano, apoiado pelos aliados europeus da NATO foi confirmado pela Administração Trump: no ano fiscal de 2018, o Congresso autorizou o financiamento de um programa de pesquisa e desenvolvimento de um míssil de cruzeiro lançado do solo, a partir de uma plataforma com mobilidade em estradas. Mísseis nucleares tipo euromísseis, distribuídos pelos USA, na

Europa, na década de Oitenta e eliminados pelo Tratado INF, são capazes de atacar a Rússia, enquanto mísseis nucleares semelhantes, instalados na Rússia, podem atingir a Europa, mas não os Estados Unidos. O mesmo Stoltenberg, referindo-se aos SSC-8 que a Rússia teria instalado no seu território, declara que eles são “capazes de alcançar a maior parte da Europa, mas não os Estados Unidos”. Assim, os Estados Unidos “defendem” a Europa.

Finalmente, a declaração grotesca de Stoltenberg que, ao atribuir à Rússia a “ideia muito perigosa de conflito nuclear limitado”, adverte: “Todas as armas nucleares são arriscadas, mas aquelas que podem diminuir o limiar para a sua utilização são-no particularmente.” É exactamente o aviso emitido pelos peritos militares e pelos cientistas dos EUA, sobre as bombas B61-12, que estão para ser introduzidas na Europa: “Armas nucleares de menor potência e mais precisas, aumentam a tentação de usá-las, até mesmo num primeiro ataque, em vez de usá-las como retaliação ».

Por que é que ‘o Corriere’ não os entrevista?

Manlio Dinucci

[*il manifesto*](#), 27 de Novembro de 2018

Artigo em italiano :



[Le bugie nucleari di Stoltenberg](#)

Tradução : Luisa Vasconcellos

VIDEO (PandoraTV) :

The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au

quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca